



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
DEPARTAMENTO DE ARTES - DEART
LICENCIATURA EM TEATRO

STEFANY GOMES TAVARES

O USO DA VOZ COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DO
ENSINO ESCOLAR DE TEATRO

NATAL

2022

STEFANY GOMES TAVARES

**O USO DA VOZ COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DO
ENSINO ESCOLAR DE TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licencianda em
Teatro, pela Universidade Federal do
Rio Grande do Norte.

Orientadora: Karyne Dias Coutinho

NATAL

2022

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Departamento de Artes - DEART

Tavares, Stefany Gomes.

O uso da voz como princípio pedagógico do ensino escolar de teatro / Stefany Gomes Tavares. - 2022.

31 f.: il.

TCC (Licenciatura em Teatro) - Departamento de Artes,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karyne Dias Coutinho.

1. Voz. 2. Arte de contar histórias. 3. Teatro - Estudo e ensino. I. Coutinho, Karyne Dias. II. Título.

RN/UF/BS-DEART

CDU 792



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERÍODO LETIVO: 2021.2

**TÍTULO DO TRABALHO: “O USO DA VOZ COMO PRINCÍPIO
PEDAGÓGICO DO ENSINO ESCOLAR DE TEATRO”**

DISCENTE: STEFANY GOMES TAVARES

ORIENTADORA: Profa. PhD Karyne Dias Coutinho

DATA DA DEFESA: 02/02/2022

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

- 1º membro (orientador): **Profa. PhD Karyne Dias Coutinho**

- 2º membro (examinadora): **Profa. Ma. Mayra Montenegro de Souza**

- 3º membro (examinadora externa): **Profa. Ma. Tatiane Cunha de Souza**

OBSERVAÇÕES:

A banca destaca a relevância do tema e sugere que sejam consideradas as indicações da arguição no texto final.

RESULTADO FINAL

() APROVADO / Nota obtida na defesa: 10,0

() APROVADO CONDICIONALMENTE

() REPROVADO

ASSINATURAS DA BANCA EXAMINADORA

- 1º membro:

- 2º membro:

- 3º membro:



Dedico a minha mãe e meu pai, Ivonete e Geraldo, por me darem todo suporte e confiança possível e impossível nesses cinco anos.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer a minha mãe, Ivonete Tavares, por ela ser essa mulher perfeita em minha vida, se não fosse por ela, eu não estaria aqui. Fico envaidecida por afirmar que ela estava em cada apresentação, estresse, lamento e dúvida ao decorrer deste curso, mas que nunca hesitou em me amar.

Agradecer também ao meu pai, Geraldo Tavares, que mesmo às vezes não entendendo muito bem o que faço e como faço, me apoiou nas minhas decisões. Espero que se lembre para sempre desta época.

Aos colegas e amigos que ganhei ao longo do curso, todos tiveram seu papel de importância para quem sou hoje.

Aos companheiros do PIBID, as primeiras pessoas a compartilharem as alegrias e dores da educação.

Aos companheiros do Residência Pedagógica, seguimos firmes e apoiando uns aos outros quando o mundo todo estava em colapso educacional.

Aos meus professores do curso, aprendi tanto com todos que quero levar para outros a experiência que vivi.

Agradeço a minha banca, três mulheres fenomenais e de força incomensurável, que me ensinaram grandezas demais para serem compartilhadas em um espaço tão curto. Vocês têm um lugar especial em toda minha formação acadêmica e de que tipo de professora quero ser.

Agradeço a Paulo Tomas, meu parceiro desde o início dessa jornada. Esmo estando tão longe, apoiamos um ao outro.

Agradeço a Itamar Barbosa e Walter Sá, meus colegas e amigos, que desenvolvi uma relação muito linda e significativa para mim nesses últimos anos. Esses homens me apoiaram tanto e não compreendem.

Agradeço a Jéssica Priscila por, mesmo longe, se mostrar presente. Me aconselhou num momento tão difícil, me ajudou a voltar ao eixo pra seguir em frente. Viva aos bons *drinks!*

Agradeço a Dayane Raphaela, minha amiga mais que irmã, quase uma vida inteira de apoio incondicional, aguentando todas as minhas chatices e loucuras. Por favor, não desista de nós, ainda tenho algumas décadas para gritar seu nome. Você é um dos meus pilares.

Ao meu atual namorado, escutando todos os meus monólogos perdidos, minhas crises e ápices de criatividade e desistência. Por ter me lembrado de viver, pois também sou humana e preciso aproveitar os prazeres do mundo, principalmente o nosso hobby favorito: comer!

E não menos importante, agradeço a mim mesma, por não ter desistido. E informar a Stefany Tavares, de 15 anos, que escreveu uma carta perdida no meio de livros duvidando de si mesma, que hoje ela realiza seus sonhos.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro da UFRN tem como perspectiva a descoberta da importância da voz durante as aulas de Artes/Teatro desenvolvidas no âmbito dos Programas de Ensino PIBID e Residência Pedagógica em três instituições escolares na cidade de Natal/RN: Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, Escola Municipal José de Andrade Frazão e Escola Estadual Lauro de Castro. Aproveitando tais experiências docentes, o objetivo deste trabalho é investigar como a voz pode compor e auxiliar o professor e a professora de Artes nas estratégias didáticas do ensino escolar de Teatro. Para tanto, como procedimento metodológico, fez-se a experimentação de alguns caminhos do uso da voz na prática docente, valendo-se das técnicas vocais desenvolvidas em pesquisas sobre as relações entre teatro e voz, com base em autores como Stanislavski, entre outros. Como resultado deste TCC, tem-se que um dos princípios pedagógicos das aulas de Artes/Teatro é o de que a voz pode facilitar a aproximação dos estudantes com as aulas quando utilizada de maneira favorável, fugindo do chamado “cotidiano” e adicionando a pesquisa das personas e suas características marcantes como meio de inovação. Como conclusão, destaca-se que é possível desenvolver o resultado deste estudo tanto em sala de aula presencial quanto no formato remoto de ensino.

Palavras-Chave: Voz; Arte de Contar histórias; Teatro – Estudo e Ensino.

SUMÁRIO

1. COMO ME APROXIMEI DO TEMA?.....	10
2. PIBID.....	13
3. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	17
4. A DESCOBERTA DA INFLUÊNCIA DA VOZ.....	23
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	30

COMO ME APROXIMEI DO TEMA?

Se eu falasse que minha afinidade com a voz, com a música, veio ainda da barriga de minha mãe, faria sentido? Alguns físicos e cientistas como Galileu Galilei, Isaac Newton, Robert Boyle, contribuíram para a compreensão do som, ajudando na descoberta de como a audição humana funciona, portanto, a vibração, ou ondas sonoras, chega ao tímpano, dentro do sistema auditivo, as células o transformam em estímulos elétricos que são levados até o cérebro e decodificados. O som é uma vibração emitida como corrente elétrica e interpretada pelo cérebro. Se estive embaixo da água, vai ouvir o trovão, mas não vai escutar o som do jeito que ele é, porque o som fica melhor transmitido pelo ar. O bebê escuta pela vibração do líquido amniótico, pela movimentação dele no útero e pelos batimentos cardíacos, assim quando a família fala com o bebê no útero ou colocam alguma música, o feto sente as vibrações, pelo fato do corpo humano ser ressonador.

Dona Ivonete, além de mãe, é e sempre foi uma mulher incrível, e suas músicas preferidas representam isso. O repertório musical dessa mulher mudou a minha vida, com toda certeza. Como qualquer outra criança, aprendi a dançar primeiro que andar, cantar antes de falar, mas diferente dos outros bebês de um ou dois anos, não assistia a qualquer filme ou desenho, apenas aqueles que continham músicas com coreografias, segundo relatos de minha mãe. Não, não existia outro gênero a que eu assistisse, sempre perdia a concentração em desenhos sem sonoridades chamativas, ou no mínimo empolgantes. Mas não só músicas infantis, Dona Ivonete e suas fitas cassetes me fizeram crescer ouvindo Scorpions¹, Whitney Houston², Bonnie Tyler³, a-ha⁴, entre

¹ É uma banda de rock originária de Hanôver, Alemanha, fundada em 1965 pelos irmãos e guitarristas Michael Schenker e Rudolf Schenker, sendo a primeira banda de hard rock formada no país germânico.

² Whitney Elizabeth Houston foi uma premiada cantora, compositora, atriz, produtora, supermodelo e empresária norte-americana. É considerada pela crítica musical como a melhor cantora de todos os tempos.

³ É uma cantora galesa que ficou famosa com as canções "Total Eclipse of the Heart", "It's a Heartache", "Making Love", "Holding Out for a Hero", "Lost in France" e "Bitterblue". Foi a primeira cantora galesa a conquistar um primeiro lugar nas paradas dos Estados Unidos e Reino Unido simultaneamente.

⁴ É uma banda norueguesa de new wave e pop rock, formada na cidade de Oslo, Noruega, em 1982. Seus integrantes são Morten Harket, Magne Furuholmen e Pål Waaktaar. O grupo alcançou enorme sucesso mundial nos anos 80, se tornando imediatamente umas das bandas mais famosas daquela década.

outros. Mesmo tão pequena e não entendendo a letra, minha mãe me fazia dançar e cantar, comigo em cima do sofá pra ficar na altura dela e juntas vivíamos um tempo incrível. Ali conseguia expressar toda a felicidade de uma jovem criança. Sempre sendo fechada demais, crescendo com dois adultos, irmãs já adultas e primos e primas com quem eu só tinha contato uma vez por mês ou nem isso, tive que aprender a me expressar de outra forma, cantando pela casa de preferência, hábito que permanece até hoje. Ao longo da infância e adolescência não foi diferente, tudo o que me rodeava tinha que ter voz e música, algo menos que isso não me chamava à atenção e não me deixava focada.

No meu último ano do ensino médio, tive momentos difíceis com minha mãe e meu pai, e doenças envolvidas, me vi tão perdida que nada no mundo me fazia sair de dentro de minha cabeça. Eu tinha professores bons, mas alguns em específicos pareciam não se importar com o que explicavam, sem se importar em como sua voz (aula) chegaria aos estudantes. Isso me afetava mais ainda, por justamente ser um ponto tão crucial em mim, e sabendo que poderia afetar aos outros também. Foi na música, novamente, que me vi escapando, ou melhor dizendo: me achando de novo. Músicas cantadas geralmente passam muito sentimento, as palavras com mais de um significado podem mudar de acordo com a intenção e um músico sabe fazer isso com destreza. Mas não se engane, não só os músicos podem fazer isso.

Um dia, durante o horário do almoço, algo como 11h e pouco da manhã, lembro que estava no meu quarto escutando um pouco de música com meus fones de ouvido. Minha mãe estava na cozinha e meu pai no quintal. Meu quarto fica bem perto da cozinha, então dava para escutar os dois conversando. Eu cantei em voz alta, de um tom que meus pais escutaram lá na cozinha. A música era "*Total Eclipse of the Heart*", da Bonnie Tyler, a minha preferida da cantora e uma das preferidas da minha mãe. Ela lá da cozinha perguntou em que rádio estava tocando pra poder escutar e eu só disse que era eu mesma. Isso foi em 2017, pouco antes de começar a estudar teatro na UFRN e foi naquele momento que tive a certeza de que poderia fazer o possível e impossível com minha voz, e foi durante o curso que percebi que a sala de aula pode virar uma própria música e divertir ao mesmo tempo em que ensina.

Em uma aula de Expressão Vocal, hoje chamada de Práticas Vocais, a professora Mestra Mayra Montenegro⁵ nos presenteou com uma apresentação de um espetáculo feito por ela, com a contação de história *De Janelas e Luas*⁶. Lembro-me que um dos personagens era uma menina de olhos grandes e sonhadores, lembro-me ainda mais especificamente que na hora em que ela falou “grandes olhos”, as palavras ficaram grudadas no cérebro por cinco anos. “Descubro uma voz que é Música, Corpo e Ação” (MONTENEGRO, 2012, p.4), pela voz ser ressonadora no corpo, Montenegro enfatiza em sua apresentação como a voz é extensão de ações corporais. Hoje ainda consigo sentir a emoção que aquelas palavras transmitiam. “Menina de grandes olhos e sonhadores...”, Janelas da alma são os olhos, mas absolutamente a voz de Montenegro se destacou nessa apresentação.

É uma voz que dança. É um “prolongamento do corpo” (BARBA, 1991), a voz sai do impulso que o corpo lhe dá, todo o corpo participa da ação vocal. É ação, pois toca, afeta, atinge, transporta e transforma, agindo sobre mim mesma e sobre o espectador. (MONTENEGRO, 2012, p.4).

Na observação dessa apresentação, vi a professora utilizar dos impulsos corporais para levar significado para suas palavras, fora a tradicional tradução. A humanidade não explora toda sua musicalidade no cotidiano, assim quando uma aula/apresentação utiliza todas as nuances cabíveis dentro dos aspectos sonoros musicais vocais, tais como timbre, dinâmica de intensidade que são as mudanças na vocalidade, demonstrando um fluxo variante de energia na voz, sendo mais forte ou mais calmo, ritmo, duração, altura, com a colaboração das práticas de atuação e utilizando da expressão corporal num diálogo constante, “colorindo as falas” – tendo em vista que esses foram os que utilizei na minha experiência na docência – estimula a imaginação, assim fazendo embarcar no assunto de forma totalizada. Nas aulas de Licenciatura aprendemos sobre diferenciados temas como a história da educação, jogos teatrais que podem ser feitos com os alunos e alunas, como lidar com inúmeras situações, mas apenas na sala de aula com estudantes ativos aprendemos realmente a dar aula, a como se comunicar com eles. Cada sala tem sua própria atmosfera e o professor tem que aprender (inventar, criar) uma maneira de chamar a atenção da turma. A maneira como se fala com uma turma pode mudar

⁵Atriz, cantora, fundadora da Cia. Violetas de Teatro e Professora de Voz da Licenciatura em Teatro da UFRN. Licenciada em Educação Artística com habilitação em Música pela UFPB em 2008, Mestra em Artes Cênicas pela UFRN em 2012 e atualmente Doutoranda em Teatro pela UDESC.

⁶De Janelas e Luas: o resultado prático de uma pesquisa de mestrado.

diretamente a forma de tratamento entre ambas as partes. Ficando entre uma boa ou má relação.

Diante do esforço exposto, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo investigar como a voz pode compor e auxiliar o professor e a professora de artes nas estratégias didáticas do ensino de teatro escolar.

PIBID

Aprendi a dar aula na tentativa e erro, como todos. O primeiro contato direto com uma sala de aula formal sendo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁷ (2018-2019).

A turma de 2017, a qual entrei na Universidade, ainda não tinha tido contado com Estágios, então todas os ideais de aula eram puramente teóricos, apenas seis meses depois tendo contato com Estágio Supervisionado dos Professores em Teatro I, e nele podendo ter a experiência numa sala de aula informal, no Museu Câmara Cascudo⁸, com a oportunidade de explorar uma forma diferente do ensino de teatro, utilizando dos temas dispostos no museu. Quando finalmente pude visualizar o que seria experimentar os diversos jogos teatrais e diferentes linguagens do gênero com as crianças, foram ligados ao PIBID. Os primeiros seis meses na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro⁹, e nos seis meses seguintes na Escola Municipal José de Andrade Frazão¹⁰.

⁷Ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, sendo coordenado no período pela Prof.^a Mestra Laura Maria de Figueiredo (DEART/UFRN).

⁸Órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fundado em 1960, tem por missão contribuir para uma transformação positiva da sociedade, realizando atividades acadêmicas, educativas, científicas, culturais, artísticas e de lazer.

⁹Escola da rede pública de Ensino Básico do Estado do Rio Grande do norte (RN), localizada na Zona Norte da cidade de Natal/RN.

¹⁰Escola da rede pública de Ensino Básico do Estado do Rio Grande do norte (RN), localizada na Zona Norte da cidade de Natal/RN.

Enquanto no museu tivemos que viver na expectativa de qual público seria abordado no dia, já que era composto por exposições livres para todos, e ao menos que uma visita prévia fosse marcada, as apresentações no museu teriam que abranger e captar todos os presentes, de diferentes idades, etnias, status social e mais. No Laércio e Frazão, e com a divisão organizada durante as reuniões do PIBID, duplas ou trios ficariam responsáveis por uma determinada sala, que tinha uma faixa etária de discentes fixa. Cada ano do colégio tem o tema organizado no livro disponibilizado pela Secretaria de Educação, o que tornava mais fácil de fazer a estrutura curricular das aulas. No Laércio a sala de aula era usada para as atividades práticas e teóricas, no Frazão conseguimos o privilégio de utilizar uma sala de aula única e exclusiva para teatro, o que tornava mais fácil e com mais tempo hábil para trabalhar a linguagem teatral.

Com sala de aula tradicional e tentando fazer os colegas compreenderem teatro, mesmo eles nunca tendo visto pessoalmente, além dos jogos teatrais, as contações de histórias eram as que mais chamavam a atenção para a aula. Contação de história é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, se destaca como uma importante aliada principalmente na educação da infância.

A contação de história é uma prática que surgiu antes da escrita, criada para transmitir valores, mitos, crenças, lendas, culturas ou educação por meio da oralidade, atingindo um maior número de pessoas. Ela está presente em variadas culturas, e atualmente sendo uma grande aliada na formação das crianças, adolescente e adultos. Assim sendo, o ensino da palavra, a palavra deve ser valorizado e estimulado desde a base infantil quando as crianças estão em formação de sujeito, explorando as curiosidades, habilidades e descobertas em geral, como as artísticas, pois a maioria das histórias contadas tem exemplos a serem seguidos, lições de moral, alertas, experiências que ajudam na criação de caráter, mas que também ajuda nas descobertas e experimentações com a arte do teatro, com o ato de contar histórias, com os modos de se contar uma história, com o brincar com a voz, as possibilidades vocais, mas que está mais perto do universo da criança, trabalhando o imaginário. As crianças podem utilizar de suas próprias experiências, imaginando os casos, e tendo pensamentos sobre determinado assim, além do fator de que podem se descobrir “artistas”, descobrir qual arte gosta ou desgosta, com os variados exemplos que podem se seguir das contações de histórias. Era muito comum a prática nas peças de tragédias gregas, tal como a jornada do herói,

onde o público poderia acompanhar a trajetória do personagem principal, desde a sua tragédia à ascensão, assim conseguindo pensar sobre, desenvolvendo uma opinião e descobrindo quais melhores decisões tomar.

No período do PIBID, escolhemos uma história que seria contada aos alunos, às vezes com ou sem bonecos para exemplificar os personagens, os bolsistas e a professora em sala de aula passava essa história com diversas tonalidades durante a contação. Em alguns casos, os alunos decidiam o que seria melhor para o desfecho da história, ou dos personagens citados, a sala de aula em conjunto tomava essa decisão, e então era finalizada a história. Após essa experiência, os estudantes eram convidados a desenhar os personagens como eles imaginavam, explorando cada realidade que eles imaginaram durante a contação, tendo as mais variantes formas, tamanhos e cores de personagens. Então além de eles desenvolverem um final (resolução) da história contada, puderam explorar o lado criativo nas artes e vendo a pluralidade dos indivíduos.

Nas lendas encontramos ensinamentos humanos mais valiosos do que os passados pela rigidez cronológica do estudo histórico e mesmo que deformada pela imaginação popular, tem personagens bem definidas e fundamenta-se em fatos históricos. (FONTES, 2013, p.26).

Para Abramovich (1997), a contação incita o imaginário ajudando a resolver questões no mundo da criança, desenvolvendo sua aprendizagem, comunicação e interação no convívio social. Nas palavras de Betty Coelho:

[...] a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento. (COELHO, 1999, p.26)

Na contação pode se explorar outros lugares, tempos, éticas e óticas, emoções, descobrindo de forma lúdica o quê e quem a criança é, pois cada criança é única e tem um desenvolvimento diferente.

Também a partir da contação de história, a dinâmica em sala de aula finalmente pode ser notada e compreendida, a oportunidade de pôr em prática o que foi trabalhado nas matérias teóricas da faculdade e vendo o que daria certo ou não. Foram dezoito meses de colaboração entre bolsistas licenciandos em teatro da UFRN, professores de artes das escolas contempladas pelo programa de iniciação a docência (PIBID) e os estudantes

dessas escolas, que influenciaram diretamente no aprender a ensinar o teatro, pois desta maneira realizou-se o primeiro e mais longo contato – realizado por dezoito meses – direto com a docência em sala de aula formal, e entendendo que é possível ensinar teatro antes da vivência das matérias de estágios, que tem duração de pouco mais de quarenta horas em aulas propriamente ditas por unidade.



Descrição: Foto colorida, onde crianças de faixa entre 7 e 8 anos estão sentadas em suas carteiras em uma sala de aula, com duas mulheres na faixa de 19 e 24 anos na frente da sala de aula, as professoras. A sala de aula é predominada por cores claras de branco e amarelo com detalhes coloridos em rosa, verde, azul, com mesas brancas e cadeiras vermelhas. As professoras estão observando a atividade de um aluno, enquanto as demais crianças fazem atividade.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Quando o Programa Residência Pedagógica¹¹ iniciou a primeira etapa de seleção de bolsistas, a pandemia ainda não tinha sido decretada, mas já tinha esperanças de mais uma experiência inovadora na sala de aula: enquanto no PIBID dividimos a tutela de planos de aulas e suas aplicações com os professores, o Residência Pedagógica daria uma maior liberdade para atuar como professores docentes. Pouco tempo depois todos os inscritos foram informados da pausa no programa e perdemos um pouco a esperança. No final do ano de 2020, fomos convidados a uma entrevista e lá estava aquela *chama* reacesa para uma nova e diferente experiência de sala de aula. Compondo uma equipe com: Ana Beserra, Allyerly Dantas, Claudilene Medeiros, Itamar Barbosa, Jullyana Maria, Vinicius Brito e Walter Sá, os bolsistas atuantes; e Mestre Tatiane Cunha de Souza¹² e Doutora Karyne Dias Coutinho¹³, Professora Preceptora e Coordenadora, respectivamente, embarcamos nessa nova aventura da educação na Escola Estadual Lauro de Castro¹⁴. Obviamente tivemos a barreira do ensino remoto, e nas primeiras

¹¹É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Coordenado pela Prof.^a Dr.^a Karyne Dias Coutinho (DPEC/UFRN).

¹²Licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArC) – UFRN, professora de Artes da Escola Estadual Lauro de Castro, preceptora do Residência Pedagógica, foi professora substituta do DPEC na época de instalação do Residência Pedagógica em Teatro na UFRN.

¹³Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-Doutorado em Artes pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). É Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (do Centro de Educação) e ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes).

¹⁴Escola da rede pública de Ensino Básico do Estado do Rio Grande do Norte (RN), localizada na Zona Oeste da cidade de Natal/RN.

aulas, sem um estudo prévio sobre o assunto, foram complicadas de se pensar, mas não menos impossíveis.

Como poderia me fazer presente ao aluno, com uma aula passando por um quadrado, estando tão longe fisicamente? A maior dúvida que rondava a cabeça de todos os professores ao redor do mundo. Teatro se faz para o outro e busquei todos os artifícios para ultrapassar essa pequena tela (on-line) e chegar até o aluno, ao mesmo tempo em que o fazia embarcar no assunto, saindo de sua casa para esse novo mundo, o virtual. O corpo presente sempre chama muito a atenção do outro para si, e com a barreira da internet, ficamos numa outra grande parte importante de dar aula: Voz. Palavras. O jeito que um professor promove um assunto pode influenciar diretamente naquilo que o aluno aprende e acredita. Ensinar teatro depende do outro para se aprender, no sentido de que segundo o dicionário da Patrice Pavis (2008), a palavra TEATRO vem de origem grega *Theatron*, que significa “lugar de onde se vê”. Teatro é exatamente isso, trocar com o outro apresentando algo, fazendo surgir diferentes pensamentos e sentimentos, levando o expectador a desenvolver opiniões sobre o que foi mostrado. A voz ajudou a trocar, a passar para o outro, tendo diminuído a distância pelo menos aos ouvidos possíveis.

Trabalhamos corpo e voz simultaneamente com maior consciência, focando em ambos para que possamos ter apoio tanto de um quanto do outro durante as aulas. Glorinha Beuttenmuller¹⁵ idealiza um método onde os atores desenvolvem uma relação entre voz e corpo formando um binômio independente, “falamos com o corpo inteiro, desde a ponta dos pés até a ponta dos cabelos! (BEUTTENMULLER, 2003, p.40) O professor de Teatro pode utilizar dessa experiência única que o ator tem, transitando para sala de aula diferentes formas com um mesmo assunto abordado. Isto é, a forma que o corpo passa a energia interfere diretamente na voz e vice-versa. Por isso é tão importante tanto o professor quanto o aluno tomarem consciência da sua própria voz, já que a influência está ligada aos nossos sentimentos.

O professor de teatro é um ator, a cada dia que passa e as aulas que planeja é um “espetáculo” novo a ser apresentado. Não que o trabalho do professor de teatro seja um espetáculo, mas sim que o trabalho seja catalisador para esses novos ativos de

¹⁵Maria da Glória Cavalcanti Beuttenmüller é uma fonoaudióloga e escritora brasileira nacionalmente conhecida e prestigiada como a moderadora da fala do jornalismo brasileiro.

aprendizado, com as técnicas descobertas e introduzidas no teatro. “Ensinar é, acima de tudo, um processo de criação e experimentação” (CIOTTI, 2014), entre ambos os professores e estudantes, mas nem sempre é aproveitado esse processo. Em minhas experiências pessoais, os professores de matemática e física, por exemplo, não se preocupavam exatamente com resultados de suas aulas além do que é considerado certo e errado, visto que essas matérias em específico têm uma fórmula a ser seguida, que mesmo mudando a didática, acaba voltando a um mesmo caminho, seja ele da memorização ou repetição para aperfeiçoamento das técnicas.

O professor-ator, ou professor-artista se assim desejar, tem a oportunidade de explorar variados caminhos em conjunto de diversas fórmulas, direcionando o conteúdo para os alunos e alunas, deixando-os livres para como movimentar o conteúdo e assim próprios criarem e experimentarem. “O professor-performer movimenta os conhecimentos que possui sobre a arte em direção ao seu aluno. Ele pode movimentar corpos de conhecimentos, além de representação e da técnica.” (CIOTTI, 2014, p.10). A professora D.r.^a Naira Ciotti tem uma pesquisa onde dispõe que o professor-performer pode movimentar corpos com os conhecimentos sendo direcionados aos estudantes, o mesmo pode ser feito pela voz. A voz ajudando a direcionar e movimentar os assuntos de maneiras diferentes para os colegiais, fazendo-os receber com maior facilidade.

O ator desejado por Artaud não pode se deixar governar por suas emoções; pretende-o com tal domínio técnico do corpo e da voz, que se torne capaz de emitir o signo exato, o momento oportuno. (AZEVEDO, 2004, p.21).

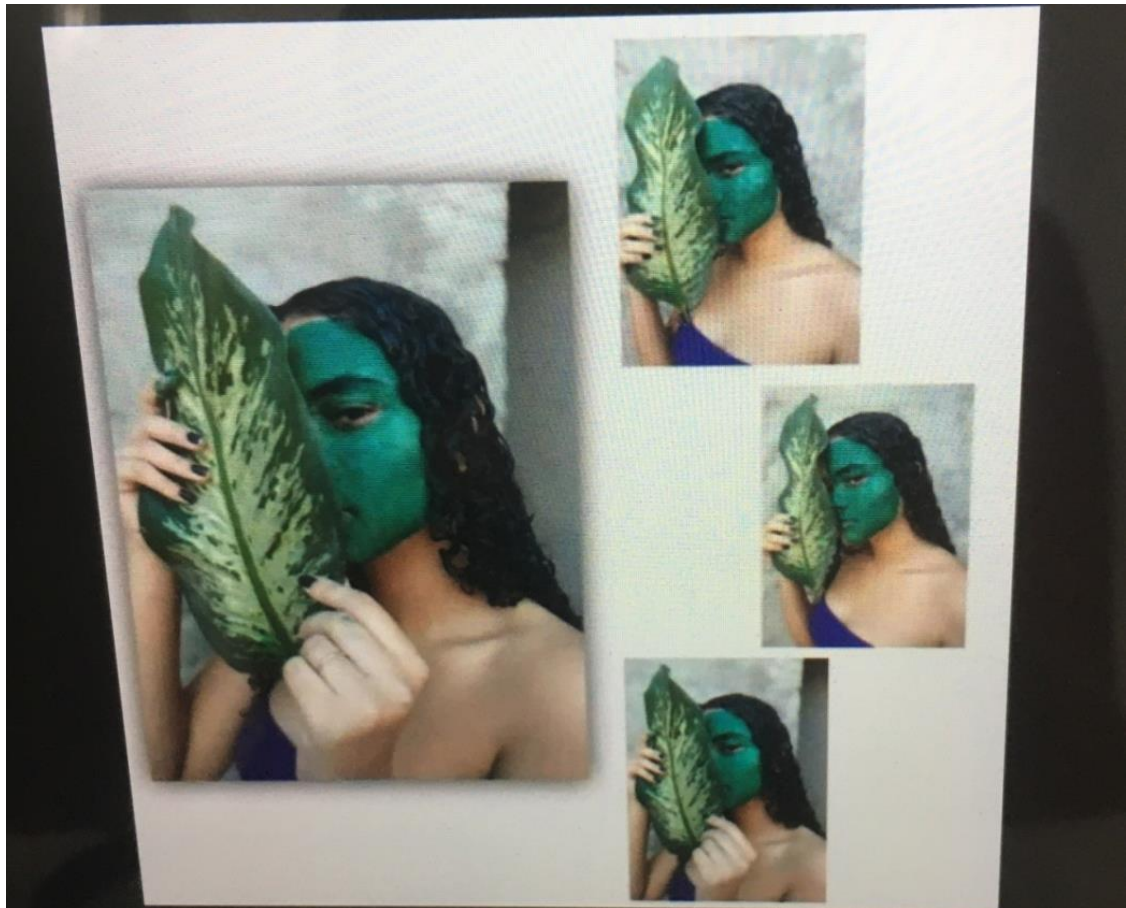
Nesta citação, Azevedo¹⁶ (2004) refere-se especificamente ao ator, mas convido você a ler de novo essa citação substituindo o pensamento de que foi feito apenas para o ator ou atriz, e trocando pela imagem do docente de teatro utilizando-se das mesmas técnicas, resultando numa interessante relação entre arte e educação. Isso porque o professor e a professora de teatro, utilizando das técnicas desenvolvidas no teatro – tais como atuação, expressão corporal ou vocal – tem maior facilidade de desenvolver suas aulas, contribuindo num maior controle de suas emoções e sabendo como trabalhá-las corretamente, se expressando melhor, podendo assim exemplificar o conteúdo abordado

¹⁶Sônia Machado de Azevedo é uma escritora, atriz e pesquisadora brasileira. Graduiu-se em Teatro pela Universidade de São Paulo, em 1972. Em seguida, fez o mestrado e o doutorado em Artes, também pela USP. Estudou Dança Moderna na Escola Arte do Movimento, em 1979.

de maneira diferente e ganhando maior atenção de sua sala de aula, algo que veio a acontecer durante as aulas remotas que pude ministrar.

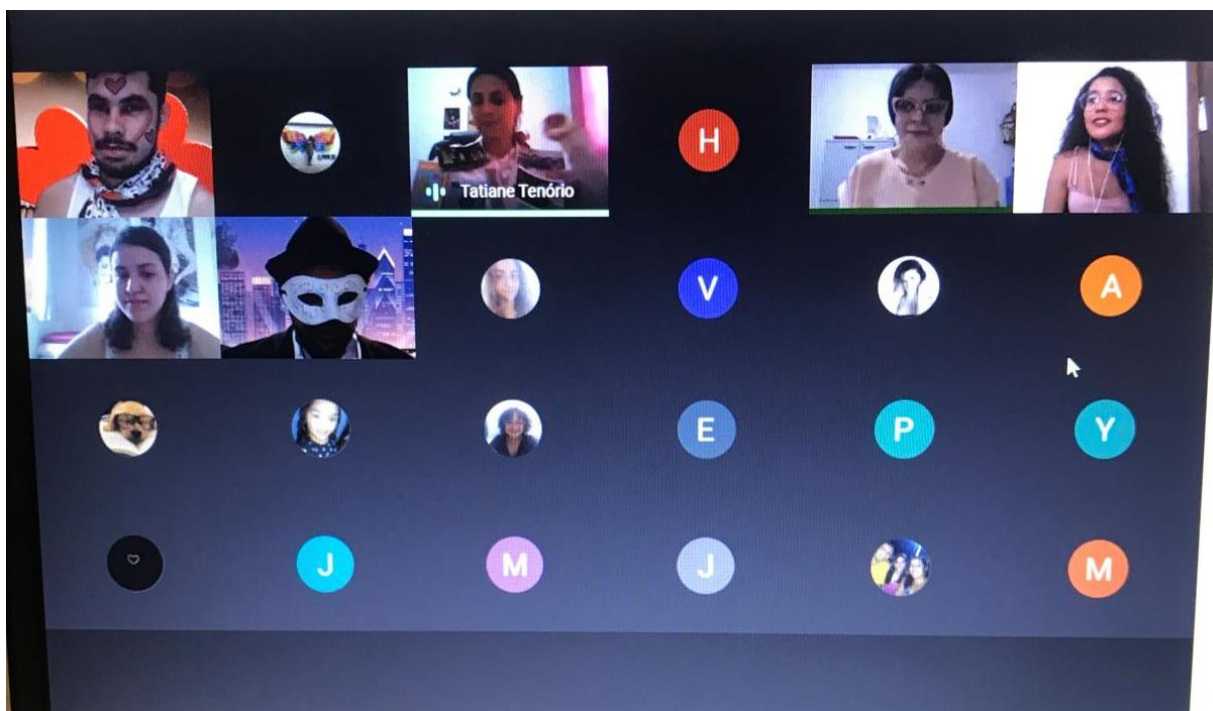
As primeiras aulas foram realizadas síncronas e assíncronas, durante o período da manhã. Uma semana com aulas síncronas e na semana seguinte assíncrona com atividades para os discentes realizarem em casa, uma forma de nivelar a aula passada. Os oito bolsistas se dividiram em dois grupos, um para ficar responsável pelo sexto e sétimo ano, e outro para o oitavo e nono ano. Durante dois bimestres na escola, tudo aconteceu pacificamente, com seus altos e baixos do ensino remoto, com mais altos agradavelmente, finalizando inclusive com uma apresentação em conjunto para todas as turmas, titulando de *40Tela*. Foram usados de diversos elementos da linguagem teatral, e umas de maior importância foi a da fala e imagem. Os alunos por muitas vezes tinham receio ou vergonha em ligar suas câmeras, como se esperassem ser julgados pelo que são ou o ambiente em que estavam, coisa que não aconteceria em aula presencial com tanta facilidade, já que a particularidade de suas vidas e casas não era exposta para todos. A prática de conseguir interagir com os outros, mesmo remotamente foi-se aplicada. Uma grande parte dos colegas também tem dificuldade na fala, e sempre tentamos exercitar essa linguagem, para maior dicção, além de auxiliar em conversas futuras que serão necessárias para todos em meio à sociedade. Curiosamente até a motricidade¹⁷ foi explorada, vendo que alguns estudantes faziam desenhos, e mesmo eles próprios dizendo que não foram bem realizados, podendo identificar um estudo e repetição por trás.

¹⁷Conjunto de funções nervosas e musculares que permite os movimentos voluntários ou automáticos do corpo.



(Aluna do 8º ano da Escola Estadual Lauro de Castro – Performance artística para encerramento de bimestre. 40Tela, 2020.)

DESCRIÇÃO: Foto colorida, com uma adolescente na faixa de 13 e 15 anos. Fundo branco, foco no rosto da menina que está com os cabelos cacheados na cor castanhos escuro, face pintada de verde e sendo coberta pela metade por uma folha da planta comigó-ninguém-pode.



(Bolsistas do Residência Pedagógica e professora preceptora para apresentação final de bimestre escolar – 40Tela, 2020.)

Descrição: Foto de uma transmissão online com fundo escuro, dividindo em pequenas telas, cada tela com uma pessoa diferente. Adultos, homens e mulheres, na faixa de 20 a 25 anos, caracterizados com chapéus, máscaras, faixas de tecido e maquiagens. Pessoas conversando.

Com o começo das tentativas de ensino híbrido, tivemos mais um dilema: como dar aulas simultâneas para os discentes que estariam na sala de aula presencial e online? Tiveram ideias como a professora preceptora dar aula na sala de aula e os bolsistas residentes ministrarem a aula online, mas não teria uma supervisão em si, não cabendo dentro do sistema do Residência Pedagógica. Também se foi pensado em dar as aulas apenas presencialmente, e os outros alunos e alunas ficaram com as atividades assíncronas, mas assim atrasaria o cronograma escolar.

Depois de muitas conversas, entrou-se num consenso de que a professora preceptora iria dar a aula presencialmente, e os bolsistas iriam gravar um vídeo sobre o tema da aula, sendo avaliado e aprovado antecipadamente pela preceptora, assim podendo ser postados no Instagram oficial do Residência Pedagógica de Teatro da UFRN, deixando todos os estudantes na mesma linha temporal de ensino.

O Instagram do Residência Pedagógica em Teatro da UFRN (@rp teatro) foi criado com o objetivo de demonstrar ao público em geral as atividades e assuntos abordados e trabalhados dentro das escolas, suas formas de aplicações e o resultado obtido nos diversos temas dentro do âmbito teatral, abrindo a oportunidade de demais professores e licenciandos entrarem em contato com o programa e o que o circula, aproveitando o espaço para adicionar os vídeos-aula. Esses vídeos¹⁸ têm em média de 3 a 5 minutos, com o propósito de trabalhar o conteúdo de modo a interessar os estudantes e não deixá-los cansados. Com isso em mente, tentei gravar algo dinâmico, que os convidasse a ter a atenção prendida para sua tela, que tivesse vontade de estar ali, sempre utilizando de movimentos diferentes no corpo, objetos e mudanças na fala. Em um desses vídeos, tive a oportunidade de usufruir da contação de história, e como a afinidade com a voz está mais presente no meu estudo de professor-artista, pude criar diferentes personagens apenas com o som de minha voz. O professor-artista tem como conceito a base de licenciatura, mas que também explora o teatro e suas linguagens como aprendizagem. O Curso de Licenciatura em Teatro da UFRN dispõe de um grande acesso a atuações, práticas corporais, práticas vocais, como são criadas dramaturgias, encenações, como manusear a música. Técnicas que aprendi a usar no palco, mas que se transformadas corretamente, podem ser aplicadas em sala de aula. Curiosamente, esse vídeo utilizando das técnicas vocais, teve mais acesso de visualizações que os anteriores, e nos próximos que foram feitos também utilizei da mudança das vozes e continuou com o fluxo de visualizações crescentes.

A DESCOBERTA DA INFLUÊNCIA DA VOZ

Como já foi citado acima, percebi a importância na forma de fala do professor e professora na sala de aula desde meus tempos de escola, quando alguns professores faziam baixar a expectativa da aula ministrada pela sua maneira de falar. E assim foi se seguindo nos anos de faculdade, ainda mais com o novo formato de ensino (remoto), nos deixando ainda mais afastados uns dos outros e dificultando a comunicação humana.

¹⁸ Link para vídeos-aula: <https://www.instagram.com/rp teatro/channel/>

Pessoas vivem diferentes emoções diariamente, passam por diversas situações, algo comum, mas quando sua vida pessoal influencia diretamente com as aulas, os colegas acabam “sofrendo” por consequência. Obviamente que o professor não é onipotente dos seus sentimentos e pensamentos referente a toda sua vida, e que sim, terão dias que serão mais difíceis de lidar com as aulas sem ligar seus sentimentos diretamente. Mas, existe uma grande diferença quando se pode perceber que o professor não se esforça para ter uma boa aula. Exemplo: três aulas semanais em cada bimestre, que tem duração de três meses, e o professor explica o assunto monotonamente, exatamente da mesma maneira parada e sem diferencial, não importando o assunto.

Quando foram feitos os vídeos, a necessidade de se ensinar o conteúdo de uma forma que os alunos ficassem impulsionados a quererem conhecer melhor o assunto, instigou o uso mais dinâmico para a filmagem. Aulas com teor pesado, atmosfera triste ou de baixa criatividade tendem a ter um rendimento ruim, e o professor pode ocasionar o mesmo se fizer uma explicação com uma voz deprimida ou desanimada, a aula tende a cair na atmosfera, tendo mau rendimento novamente. Reitero que não se trata apenas de uma questão metodológica, mas sim de um princípio pedagógico a partir do qual se pode afirmar que a voz no ensino de teatro transforma o sentido de aula e facilita o acesso aos conteúdos abordados. A voz é transmissora de sentimentos, personalidades, verdades e mentiras, a voz deixa o indivíduo transparente ao que é. A forma que a voz vai ser abordada (utilizada) atravessa os demais ouvintes, os modificando, alterando para essa nova conexão. Grotowski (1976) fala em como a voz do ator deve alcançar o espectador, e neste caso, o docente pode utilizar-se desse princípio e assim alcançar seus estudantes de forma mais clara e abrangente, sem opressão.

Deve ser dada uma atenção especial ao poder da voz para que o espectador não apenas ouça perfeitamente a voz do ator, mas que também seja penetrado por ela como se fosse estereofônica. O espectador deve ser cercado pela voz do ator como se ela viesse de todas as direções e não apenas do ponto de onde o ator está. (GROTOWSKI, 1976, p.108).

Embora no curso de licenciatura em Teatro da UFRN haja as disciplinas de Didática e Estágios, entre outras, que aproximam os licenciandos da função docente, é apenas na prática da escola que se pode saber a dinâmica da sala de aula. É só na prática que se percebe de fato que, mesmo muitas vezes não sendo a intenção, os professores influenciam diretamente na forma que os discentes vão ter acesso ao conteúdo. O professor não é um responsável que deve comandar a vida de um estudante, mas é uma

figura que está à frente de transmitir algo, então saber como falar com o aluno é mais que fundamental. Quando um professor tende a gritar ou aumentar o volume vocal, dá a ideia de que o aluno está oprimido, que ele não pode se expressar verdadeiramente, o deixa com “medo”, e esse *medo* faz também que o aluno não se aproxime bem do conteúdo.

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me de prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. (FREIRE, 1997, p.32).

Com *Pedagogia do Oprimido* (1987), Paulo Freire apresenta de forma incisiva, e mesmo radical, suas análises sobre as injustiças sociais em uma sociedade organizada na perspectiva de opressores(as) e de oprimidos(as). Ocasionalmente, os professores tendem a esquecer a grande realidade de que os colegas precisam de um contato mais humano do que técnico ou profissional. Educar é humano, é ensinar pessoas tão diferentes e iguais. Freire enfatizava que ele buscava alfabetizar gente, gente igual a ele, que muitas vezes não tinham acesso à educação pela ignorância e elitização do que é ser letrado. Pessoas que queriam estudar, mas que muitas vezes eram barradas.

Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recusar, de transgredir... Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. (FREIRE, 1997, p.144).

Não são *coisas* sendo instruídas, são pessoas iguais a mim e a quaisquer umas que estiverem tendo acessos a esse texto, humanos que são frágeis ou fortes, que tem sentimentos e pensamentos, que vivem realidades diferentes e suscetíveis a qualquer mudança radical ou mínima que possa vir a acontecer, e a voz (som) tem o poder de transformar esses acontecimentos.

Em 2015, um estudo liderado por David Poeppel¹⁹, concluiu que a fala comum sofre pequenas variações de volume, enquanto com o grito a taxa aumenta. Como é rápida

¹⁹Professor de psicologia e neurociência da Universidade de Nova York.

demais a modalização, os gritos não são interpretados no cérebro como os demais barulhos, mesmo os mais bruscos, sendo recepcionados diretamente pelas amígdalas, estrutura cerebral responsável por processar emoções e “ativar” o alarme do medo e do perigo. Diante disso, Henar Martín López, que é psicólogo da saúde, especializado em Psicologia Infantil, Terapia Familiar e Gênero, e membro da cooperativa Idealoga Psicología afirma em entrevista para El País em 2020:

Nosso cérebro identifica esta situação (gritar) como perigosa e é alertado. É por isso que diferentes substâncias são geradas no cérebro, como o cortisol, que é o hormônio do estresse. Com o qual, se costumamos gritar, uma quantidade muito alta de cortisol é liberada no cérebro de nossas filhas e filhos, o que leva à desregulação emocional, ativando assim um estado contínuo de alerta. A consequência é que eles sentem medo. (LÓPEZ, 2020)

Assim como Paulo Freire, Bell Hooks (2013) acreditava no “educar para libertar”, ao oprimir os estudantes, essa dita liberdade se perde, a falta do compromisso, a repressão que a educação muitas vezes impõe é visível, mas, nem sempre, os alunos ou estudantes conseguem reconhecer a repressão. É preciso dar crédito aos estudantes e sua fome pelo saber, procurando maneiras de instigar a busca pelas aulas. Começemos então pelo não afastamento das alunas e alunos, vendo-os como *gente* igual e não inferiores.

As idéias aqui apresentadas me fazem considerar também a seguinte afirmação de Grotowski: “As paredes devem falar com a voz do ator. Essa preocupação com o poder da voz, torna-se ainda mais necessária, a fim de evitar problemas vocais que podem se tornar graves.” (GROTOWSKI, 1976, p.108). O que Grotowski afirmava em relação à voz do ator pode ser lido também em relação à voz da professora e do professor de teatro em sala de aula. A grande maioria dos professores não tem acesso a formas de cuidar e prevenir a voz, já o docente de Teatro tem o privilégio de aulas com bases musicais vocais, e mesmo assim alguns não se apropriam do conteúdo disponibilizado em aulas na Licenciatura em Teatro. Projetar é falar alto com controle de qualidade da voz, sem sobrecarregar as cordas vocais; já falar alto pode ser sinônimo de gritar, com esforço excessivo, que pode ser prejudicial. O grito faz com que ocorra um forte atrito entre as pregas vocais e, se usado constantemente, pode prejudicar a saúde vocal e contribuir para o aparecimento de lesões na laringe.

Constantin Stanislavski (1976) afirmava que a fala é música, estimulava o “cantar a palavra”, isso se deve ao fato de que as palavras têm o seu significado, mas dependendo

da maneira que ela for falada, intencionada, pode ter mais de um significado. No teatro se fala da *Blablação, ou Grammelot* (Gramelô) que nada mais é uma linguagem de imitação das palavras, muito usada no teatro satírico, que transmite emoções e outros significados, usando de elementos onomatopéias. A ideia pode ser usada pelo professor e professora quando se pensa em mudar o sentido das palavras de apresentação. O ator pode dar emoções como tensão, expectativa, felicidade, raiva, tudo utilizando de timbres diferenciados, velocidades, intensidades, densidades nas palavras, e o professor de teatro pode se aproveitar do mesmo por ter acesso a este mundo, transformando as aulas.

Experimente trocar o lugar das pausas e das acentuações e conseguirá um número cada vez maior de significações. Pausas curtas, combinadas com acentuações, destacam nitidamente a palavra-chave e a apresentam diferente das outras. Pausas maiores, sem sons, permitem impregnar as palavras com um novo conteúdo interior. Isto tudo é auxiliado pelos movimentos, pela expressão facial e a entonação. Essas mudanças produzem estados de espírito renovados, dão novo conteúdo a toda uma frase. (STANISLAVSKI, 1976, p.129)

Criar personas é uma maneira de lidar com formas diferentes e inovadoras para as aulas. *Persona* é uma palavra italiana, (derivada do latim) que se refere a um tipo de máscara utilizada no teatro, feita para ressoar com a voz do ator, *per sonare* significa “soar através de”. É a máscara que o ator usa para dar vida ao personagem. As máscaras eram utilizadas para dar características específicas a cada personagem, fixar tipos. Na Grécia, as máscaras criavam o clima mítico da tragédia, e grotesco na comédia. O que a máscara da tragédia perseguia em solenidade e gravidade, a da comédia buscou em grotesco e ridículo. Destinando logo mais tarde para a comédia *dell'arte*²⁰. A persona deriva da forma como nos adaptamos ao mundo; são as máscaras, a maneira de ser socialmente. A forma de tratamento para com a família, não vai ser a mesma para um ambiente entre amigos, e ainda mais diferente dentro de uma sala de aula.

Quando o indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade e até realmente mais do que o comportamento do indivíduo como um todo. (GOFFMAN, 1975, p.41).

²⁰A *Commediadell'Arte* nasceu na Itália e consolidou-se ao longo da história entre os séculos XVI e XVIII, expandindo-se depois por toda a Europa. Considerada como a primeira escola profissional de atores, caracterizou-se pelas improvisações e pela habilidade técnica e gestual dos artistas. Tornou-se um exemplo na história do teatro e um modelo de manifestação artística, que acabou por influenciar desde a Renascença até o teatro contemporâneo.

Uma aula teórica pode ser transformada em algo imperdível se usadas as palavras certas e coloridas, um tipo de personagem. O personagem que é contador/a de história, não pode ficar preso a apenas um tipo de fala, cada personagem envolvido nas histórias varia de vozes, as diferenciando e buscando na imaginação de cada estudante uma representação diferente, é uma ação que afeta diretamente discentes e docentes, exercitando o pensar de ambos.

CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos apresentados, finalizo esse TCC com o pensamento de que todo professor e professora devem ter o maior cuidado com sua voz, não apenas pela aparência física da palavra, mas da sentimental e suas maneiras de apresentar seus conteúdos em sala de aula. Já foi comprovado mais de uma vez, com pesquisas ao longo dos anos, de que as crianças, assim como os adolescentes, estão em formação de caráter, e tudo ao seu redor influencia na maneira como vai se apresentar para a sociedade no futuro, sendo este um dos pontos fortes da educação. Cidadãos que são estimulados desde muito tenra idade, tem maior desenvolvimento no futuro. Um único professor ou professora pode mudar totalmente um indivíduo com sua aula, a importância de sua influência na vida de todos, e quando é referido a todos, quero dizer todo o mundo. O professor às vezes não se dá a verdadeira importância, e deveria começar a mostrar essa importância em si mesmo: se cuidando e cuidando dos outros por extensão.

Os professores devem começar a cuidar de sua saúde vocal, iniciando por uma boa hidratação de suas cordas vocais, aquecimentos simples que facilitam a palavra e o som em forma de exercícios de voz, projeção vocal substituindo os gritos tão frequentes em alguns casos, estes que podem muitas vezes ser resolvidos por uma boa maneira de se comunicar com a sala de aula. Expressões e sentimentos impostos aos colegas podendo os impedir de ter um maior e melhor aproveitamento da aula, faz-se perceber a necessidade de que todos devem ter cuidado com o que fala, principalmente a sua maneira de se expressar.

A voz do professor é a emoção da aula, é o que faz sentido em tudo aquilo que se é estudado. Burnier (1994) tem um conceito para emoção chamado *inmotion*, que em

inglês significa em movimento, colocar a emoção em ação. Voz não é apenas som, é expressar algo, dar significados diferentes, tanto aos ouvidos, quanto aos olhos, ao corpo. Essa expressão, da voz em estado de representação, pode ser passada pelas palavras, pela face, pelo volume vocal, pela entonação imposta, por frases, pelos diferentes personagens criados para se ensinar. O professor tem um poder quase absoluto de como um assunto novo vai chegar para alguém, e se for feito de uma maneira mais fácil de entendimento, com o trabalho corporeo-vocal, com intenção corporeo-vocal, de fácil acesso e principalmente de total conexão com o outro, o mundo iria entender que a educação não é algo passageiro e enfadonho que vai ser pedido ao longo dos anos, mas que se perpetua em toda nossa vida. As vozes dos professores marcaram minha geração de estudos, lembro de cada professor e professora que fez seu diferencial, daqueles que mudaram minhas perspectiva ou que foram à chave de virada para algo, e tenho certeza que continuarão por um bom tempo. Minha perspectiva esta envolta do desejo de que nada mais que possa fazer tal diferencial, e que os demais docentes e discentes consigam entender que suas vozes serão ouvidas e nada melhor que se expressar de tal maneira que todos possam entender e se lembrar do que disseram.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

AZEVEDO, Sônia M. **O Papel do Corpo no Corpo do Ator**. São Paulo; Perspectiva, 2004.

BARBA, Eugênio. **Além das Ilhas Flutuantes**. Campinas, São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1991.

BEUTTENMULLER, Maria da Glória. **O que é ser fonoaudióloga: memórias profissionais de Glorinha Beuttenmuller**; em depoimento a Alexandre Raposo, Rio de Janeiro: Record, 2003.

BURNIER, Luis Otávio. **A Arte de Ator: Da Técnica à Representação - Elaboração, Codificação e Sistematização de Técnicas Corpóreas e Vocais de Representação para o Ator** - Tese de Doutorado - PUC-São Paulo - Depto de Semiótica da Cultura. 1994.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches, FARIA, Moacir Alves de. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. P. 1-10, 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/artigo-ana-lucia-sanches.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

FONTES, José de Oliveira. **O potencial Didático dos Mitos e das Lendas na Educação História**. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/ingli/Downloads/Relatorio_Final_Mestrado_MEHG_Vitor_Fontes.pdf>. Acesso em 18 jan. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/10355>. Acesso em 19 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** p. 1-129. 17^o. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

FREITAS, Nanci de. **A Commediadell'Arte: máscaras, duplicidade e o riso diabólico de Arlequim.** *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.5, p. 65-74, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1975

GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro Pobre.** Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir.** p. 1-286. 1^o. ed. São Paulo, Editora WMF Martis Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

NIEBLA, Ricío. Gritar a los niños de forma continuada tiene un efecto en su cerebro similar a la violencia física. **El País**, [S. l.], 8 dez. 2020.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** [S. l.: s. n.], 2008.

SOUZA, Mayra Montenegro de. De Janelas e Luas: o resultado prático de uma pesquisa de mestrado. In: **VII Congresso da ABRACE**, [S. l.], p. 1-5, out. 2012. Disponível em: http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/processos/Mayra_Montenegro_-_De_Janelas_e_Luas.pdf. Acesso em: 2 jan. 2022.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1976.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **A estética da Commediadell'Arte** – contribuições para o ensino das artes cênicas.p. 148, Natal: UFRN, 2005.